

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**GIOVANI FURCIN MANZUTTI  
MAIRA FERNANDA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO USO DO PIERCING SOB OS OLHOS  
DOS JOVENS**

BAURU  
2012

**GIOVANI FURCIN MANZUTTI  
MAIRA FERNANDA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO USO DO PIERCING SOB OS OLHOS  
DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao Centro de Ciências da Saúde como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti.

BAURU  
2012

B86286a	<p data-bbox="535 1243 852 1276">Brito, Maira Fernanda de</p> <p data-bbox="535 1312 1287 1402">Avaliação do uso do piercing sob os olhos dos jovens / Maira Fernanda de Brito, Giovani Furcin Manzutti -- 2012. 22f. : il.</p> <p data-bbox="535 1438 1287 1501">Orientadora: Profa. Dra. Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti</p> <p data-bbox="535 1533 1287 1627">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.</p> <p data-bbox="535 1669 1287 1764">1. Piercing corporal. 2. Saúde bucal. 3. Saúde do adolescente. I. Manzutti, Giovani Furcin. II. Marafiotti, Graziela de Almeida Prado e Piccino. III. Título.</p>
---------	--

**GIOVANI FURCIN MANZUTTI  
MAIRA FERNANDA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO USO DO PIERCING SOB OS OLHOS DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Saúde da Universidade Sagrado coração de Jesus como parte dos requisitos para obtenção do título de cirurgião dentista sob orientação da Prof Dr<sup>a</sup> Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti

---

Prof<sup>a</sup> Regina Celia de Mello Soares Fraga

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange de Oliveira Braga Franzolin

Bauru, 12 de Novembro de 2012.

Dedico este trabalho aos meus pais, pois sem eles este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizariam.

**GIOVANI FURCIN MANZUTTI**

Dedico meu trabalho aos meus pais, amigos e à todos meus familiares que sempre me apoiaram.

**MAIRA FERNANDA DE BRITO**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou meu caminho em todos os momentos desta caminhada. Agradeço aos meus pais **Victor Manzutti Junior** e **Maria Valentina Furcin Manzutti**, meus irmãos **Victor Manzutti Neto** e **Danilo Furcin Manzutti** e minha namorada **Elisandra Contiero** que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. A meus familiares que sempre acreditaram muito no meu trabalho e me ajudaram no que foi preciso. A todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, em especial minha parceira **Maira Fernanda de Brito** que me acolheu em um momento difícil e foi minha companheira no desenvolvimento e apresentação do nosso trabalho. A todos os meus professores que me ensinaram e orientaram ao longo do curso. A minha professora orientadora **Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti** que esteve presente, esclarecendo minhas dúvidas, tendo paciência, competência, confiança e conhecimentos para me orientar.

### GIOVANI FURCIN MANZUTTI

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa conquista, pela força e paciência por todos esses anos. Aos meus pais **José Messias de Brito e Roseli Aparecida Custódio de Brito**, minha irmã **Vivian Carolina de Brito** por me amarem de uma maneira especial, tornando esta caminhada mais fácil. À minha família, que é o alicerce de tudo, e sempre estiveram ao meu lado, nos momentos difíceis e bons, sempre acreditaram nos meus sonhos não me deixando nunca desistir. A todos os meus professores, muito obrigada por me acompanharem por esses quatro anos e por contribuírem de maneira extremamente fundamental e especial para meu crescimento profissional e pessoal, me apoiando sempre na conquista de mais este sonho. Em especial a minha professora orientadora **Graziela de Almeida Prado e Piccino Marafiotti** por ter aceitado o convite de me orientar e pela paciência e disponibilidade de sempre. A todos meus amigos verdadeiros, que são pessoas em quem sei que posso confiar, pessoas que me apoiam e me acolhem com muito carinho e que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, em especial ao **Giovanni Furcin Manzutti** que foi meu companheiro no desenvolvimento e na apresentação desse trabalho.

### MAIRA FERNANDA DE BRITO

## RESUMO

Antigamente o uso do piercing era praticado por civilizações mais antigas em diversas partes do corpo humano para identificação e diferenciação entre povos e ganhou força a partir dos anos 70 quando apareceu o movimento hippie e movimento punk. Atualmente o objeto piercing é muito utilizado por grande parte da população, sendo os mais atingidos os adolescente, seja ele por estética ou por modismo; porém a grande maioria dos seus portadores não faz ideia de quais materiais esses objetos são confeccionados e quais são os riscos e consequências do uso do mesmo. Muitos estão fazendo a utilização em cavidade oral, língua, lábio, freio, dente e estão fazendo as perfurações em profissionais sem a qualificação necessária para isso e acabam por não receber orientações e cuidados para higienização e cuidados para com o objeto. Na escola Estadual Marta Aparecida Barbosa-CAIC-Bauru/SP, foram avaliados 191 alunos, sendo eles divididos em grupos de meninos (106) e meninas (85) onde responderam a um questionários que citava o grau de conhecimento sobre o objeto de cada um, se fazia uso do objeto, se tinha conhecidos portadores e quais seriam suas dúvidas. O grau de comparação foi pouco diferenciado, pois ambos sabiam o que era o objeto, o que teve grande diferenciação foi a opção de perfuração de cada um. Os resultados mostraram que o conhecimento entre ambos o sexo é o mesmo porém nem todos tem informações necessárias e importantes para decidirem pelo uso do objeto e conclui-se também que existem diferentes locais desejados para perfuração e colocação dos piercings pelos jovens.

**Palavras chave:** Piercing corporal. Saúde bucal. Saúde do adolescente.

## ABSTRACT

Previously the use of piercing was practiced by ancient civilizations in many parts of the human body for identification and differentiation between people and gained strength in the 70's when it appeared the hippie movement and the punk movement. Nowadays the object piercing is widely used by most of the population, and the most of the users are the adolescents, whether for aesthetic or fashion, but the vast majority of their users have no idea what materials these objects are made of and what are the risks and consequences of using them. Many people are making the use of the oral cavity, tongue, lip, brake, and are making the tooth punctures on professionals without the necessary qualification for this and end up not receiving care and guidelines for cleaning and caring for the object. At Marta Aparecida Barbosa-CAIC-Bauru-SP School, 191 students were assessed while they were divided into groups of boys (106) and girls (85) where they answered a questionnaire citing the degree of knowledge about the object of each one had made, if they used the object, if they had users known and what were their doubts. The degree of comparison was poorly differentiated, because they all knew what the object was, what was a great differentiation was the option of drilling each one. The results showed that the knowledge between the both sexes is the same, but not all of them have access to the necessary and important information to decide about the use of the object and also concluded that there are different desired locations for drilling and placement of piercings among young people.

**Keywords:** Oral piercing. Oral health. Adolescent health.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1a - Conhecimento dos meninos sobre o piercing .....	14
Figura 1b - Conhecimento das meninas sobre o piercing .....	14
Figura 2a - Dúvidas dos meninos sobre a utilização do piercing.....	15
Figura 2b - Dúvidas das meninas sobre a utilização do piercing.....	15
Figura 3a - Locais de preferência dos meninos para perfuração do piercing.....	16
Figura 3b - Locais de preferência das meninas para perfuração do piercing.....	16

## SÚMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso do piercing em determinadas partes do corpo é uma prática realizada há alguns séculos por civilizações antigas como Egito, Índia, África e entre outros, por razões religiosas, culturais e políticas que mais tarde, foi conhecida pelo mundo inteiro. No mundo moderno eles ganharam força através do movimento 'hippie' das décadas de 60 e 70, e depois por 'punks' nos anos 80 e 90, e foi a partir daí que ganharam espaço entre os adolescentes. (KOENING; CARNES, 1999; SHACHAM et al., 2003).

Muitos conhecem e já ouviram falar sobre o piercing, que até mesmo pode-se dizer que é considerado um hábito para várias pessoas, eles podem ser utilizados em diversos locais no corpo humano, seja por estética ou por significados de povos mais antigos que faziam o uso do objeto para distinguir cada pessoa. As joias utilizadas para a perfuração do corpo podem ser confeccionadas em aço cirúrgico, titânio, ouro, prata ou níquel, sendo o níquel o maior causador das reações alérgicas e inflamatórias. (PETICOLAS; TILLISS; CROSS-POLINE, 2000).

De acordo com Moor et al. (2000), recentes pesquisas realizadas em clínicas odontológicas têm mostrado que 80% dos pacientes jovens possuem piercing bucal, sendo que já não são apenas adolescentes, mas pessoas na faixa etária de 20, 30 e até 40 anos usam também; entretanto, informações sobre piercing bucal parecem estar faltando entre cirurgiões-dentistas e os usuários. Os relatos mostram falta de esclarecimento sobre este tema, tais como, onde são feitos, e que tipo de complicações resultantes do uso estão aumentando. (MOOR et al., 2000; KRETCHMER & MORIATY, 2001). É fundamental que o cirurgião-dentista recomende ao paciente que usa piercing oral, seguir algumas indicações, como as propostas por Bassiony et al. (2000): remoção e limpeza diária do ornamento; execução de uma higienização bucal adequada, evitar hábitos parafuncionais de morder o piercing; procurar auxílio odontológico caso perceba alterações em dentes ou mucosas e realizar consultas odontológicas periódicas para preservação.

Complicações que podem ser observadas através do uso do piercing são: dor, fraturas e desgastes dentários, tecidos dilacerados (mucosa jugal, língua e gengiva), periodontites, halitose, trauma no palato, hemorragia e também quadros inflamatórios entre outras consequências. Como manifestações menos frequentes foram relatadas as reações alérgicas, deglutição de adereços, obstrução das vias

aéreas resultantes da aspiração da peça, interferência na mastigação e fonação, aumento do fluxo salivar, perda de sensibilidade na língua e recessão gengival localizada. (CANTO et al., 2002).

Deve-se destacar que a cicatrização tecidual após a colocação do piercing na mucosa bucal é capaz de embutir a joia entre os tecidos, principalmente considerando que os indivíduos são instruídos a não remover o objeto durante o processo de cicatrização, se assim acontecer, pode atrapalhar o processo de cicatrização e gerar consequências no desenvolvimento de uma reação de corpo estranho na região e requerer procedimentos cirúrgicos para a reversão do quadro.

O uso do piercing é uma opção individual, mesmo sabendo de suas consequências e complicações à saúde bucal, o profissional deve respeitá-la e assim orientar o paciente da maneira mais objetiva possível, para evitar que surjam consequências concretas e negativas decorrente ao uso do objeto.

Mudar comportamentos e atitudes, principalmente de adolescentes e jovens, é bastante difícil, dessa forma, é provável que o uso de piercing continue sendo uma prática cada vez mais comum. Assim, é importante que os profissionais da área odontológica estejam preparados para amparar os pacientes quando consequências indesejáveis decorrentes da inserção de *piercings* nas regiões orais e peri-orais forem diagnosticadas. A preocupação dos profissionais deve ser fundamentada não apenas nos efeitos deletérios locais, mas bem como nas implicações sistêmicas que podem surgir decorrente ao uso de piercings orais, o que favorecerá a promoção de saúde geral do indivíduo.

Diante do observado tornou-se viável e importante a elaboração deste estudo, pois as dúvidas e também curiosidades a respeito do uso do objeto, entre jovens, devem ser muitas.

O objetivo da presente pesquisa foi identificar a vontade e as dúvidas sobre o uso do piercing e passar informações sobre os riscos, e consequências que podem acarretar quando usado na cavidade bucal.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o conhecimento sobre o uso do objeto, suas consequências e suas curiosidades.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Procurar entender a justificativa de cada jovem sobre a utilização do uso do objeto, através de que/quem conhecerem e ouviram falar sobre.
- 2) Passar informações que sejam necessárias para a manutenção do objeto quando usado.
- 3) Apresentar aos alunos riscos e consequências que podem gerar à saúde bucal quando usado nesta.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, realizado por meio da aplicação de um questionário impresso em papel, previamente confeccionado e aplicado pelos mesmos examinadores para o presente estudo. (Apêndice X).

O numero de participantes foi de 194 alunos, todos regularmente matriculados na Escola Marta Aparecida Barbosa – CAIC – Bauru/SP, com a faixa etária de 12 à 16 anos, divididos em dois grupos:

1) Grupo 1 – **88 meninas** que tinham informações e/ou conhecimento sobre o uso do objeto.

2) Grupo 2 – **106 meninos** que tinham informações e/ou conhecimento sobre o uso do objeto.

O Questionário entregue aos participantes abordava as seguintes indagações:

- ✓ Conhecimento sobre o piercing.
- ✓ Algum amigo que faz uso do objeto.
- ✓ Algum parente que faz uso do objeto.
- ✓ Vontade de usar piercing.
- ✓ Locais de perfurações.
- ✓ Dúvidas relacionadas ao seu uso.

Para participarem da pesquisa, todos os estudantes entregaram ao examinador a autorização de participação consentida pelos seus responsáveis.

Os jovens participam de um Programa de Saúde Bucal que é executado pelos estudantes de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração – USC - Bauru.

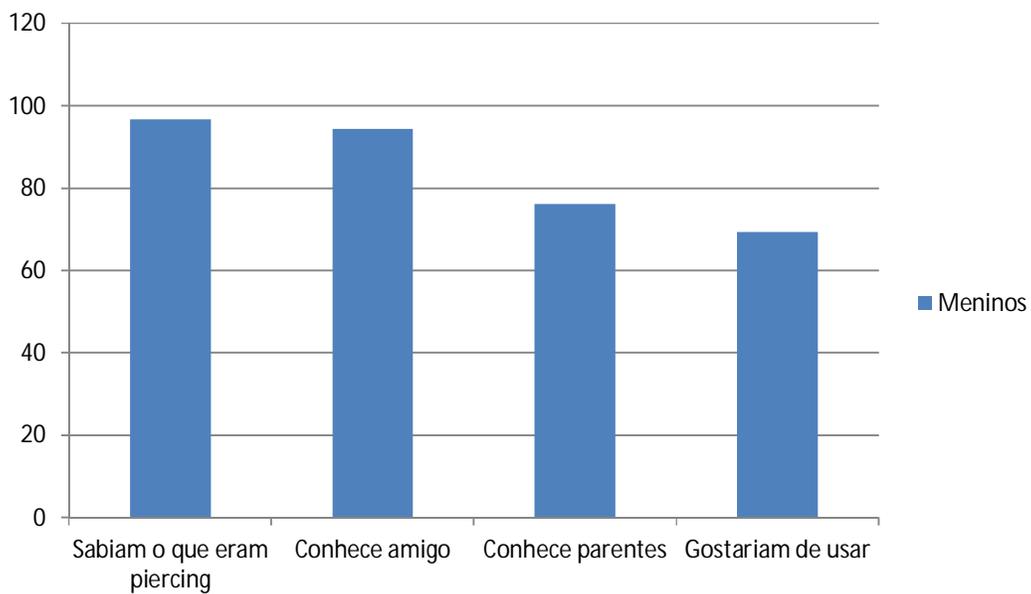
## 4 RESULTADOS

Os resultados encontrados no final do questionário foram:

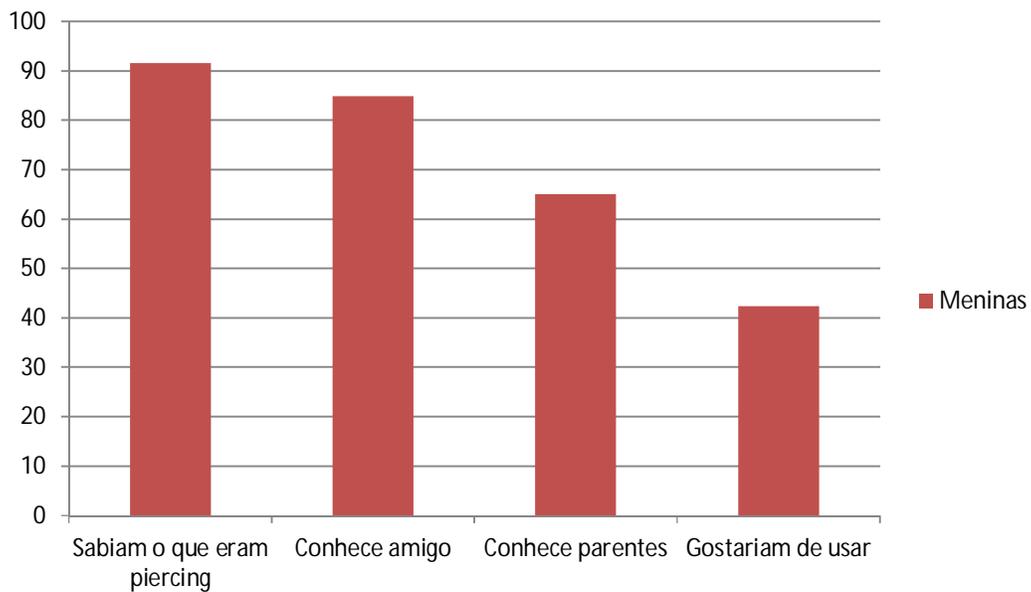
Em um total de 88 meninas, 85 delas (91,5%), sabiam o que era o piercing, onde 83 delas conheciam algum amigo que fazia uso do objeto (84,9%); 67 (65,09%) tinha parentes e 61 (42,45%) gostaria de usar. Desse total de 61 meninas que gostariam de fazer uso do objeto foram 'recolhidos' 111 votos, pois poderia optar por mais de um local, os locais de interesse eram, orelha com 14,4%; nariz com 36%; lábio com 7,2%; língua com 23,4%; e barriga 18,9%. Entre as que sabiam o que era o objeto, 53 optaram por receber informações sobre a sua utilização, onde as perguntas mais frequentes foram relacionada a doenças que o piercing pode causar (71,6%), seguida de perguntas de quais os cuidados que devem ser tomados (18,86%), e outros (9,4%), como ilustra a Figura 1.

Já com os meninos, em um total de 106, 97 sabiam o que eram piercing (96,69%), onde desse total, 90 (94,31 %) conheciam algum amigo que fazia uso do objeto, 69 (76,13%) tinha parentes e 45 (69,31 %) gostariam de usar. Com um total de 62 votos, 24,19% optaram por orelha; 32,25% nariz; 4,83% lábio; 33,87% língua; 1,61% barriga; 3,22% outros. Entre os meninos entrevistados, 39 gostariam de receber informações sobre o objeto totalizando 40,2%, tendo como perguntas frequentes se o uso do objeto pode causar doenças e se faz mal (43,58%), quais as doenças que podem causar (17,94%), quais os cuidados que devem ser tomados (10,25%) entre outras (28,2%), como ilustra a Figura 2.

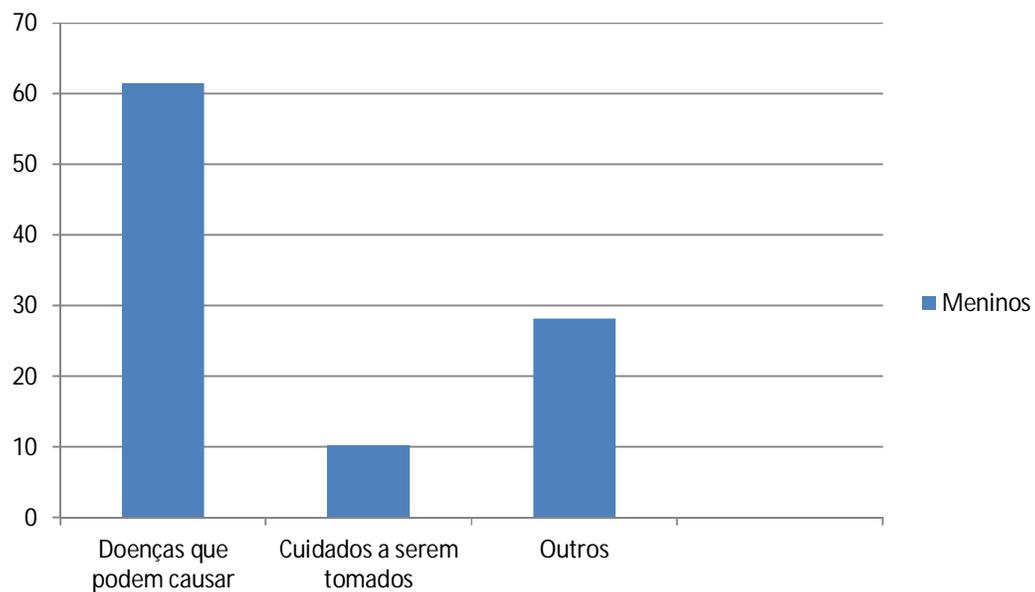
Os resultados mostram também que a curiosidade das meninas em relação aos meninos foi maior, totalizando 62,35% das meninas comparado com 40,2% dos meninos; e o conhecimento sobre o objeto totalizou 96,59% das meninas comparado com 91,5% dos meninos, como ilustra a Figura 3.



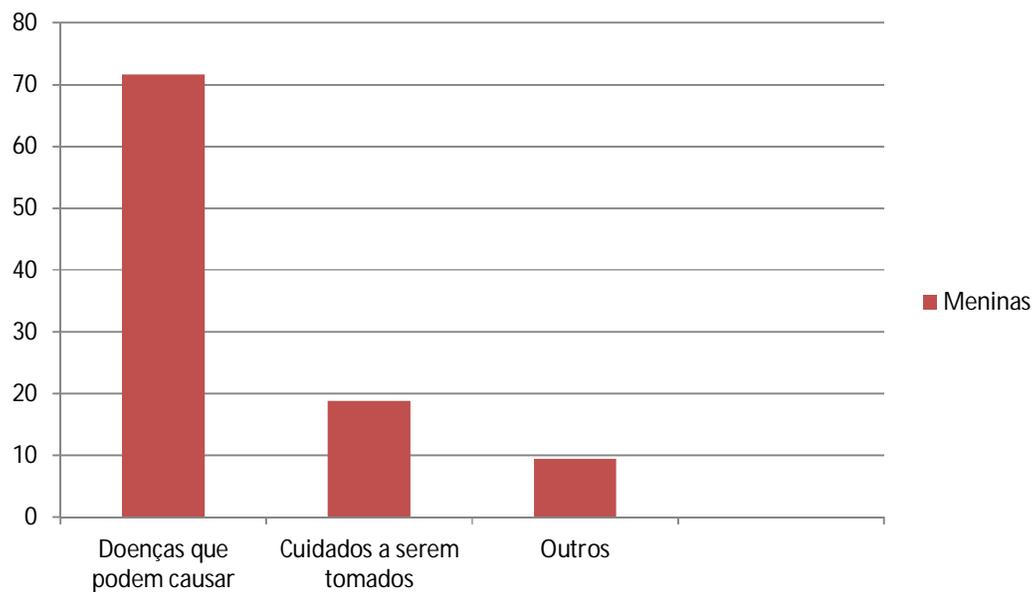
**Figura 1a** - Conhecimento dos meninos sobre o piercing.



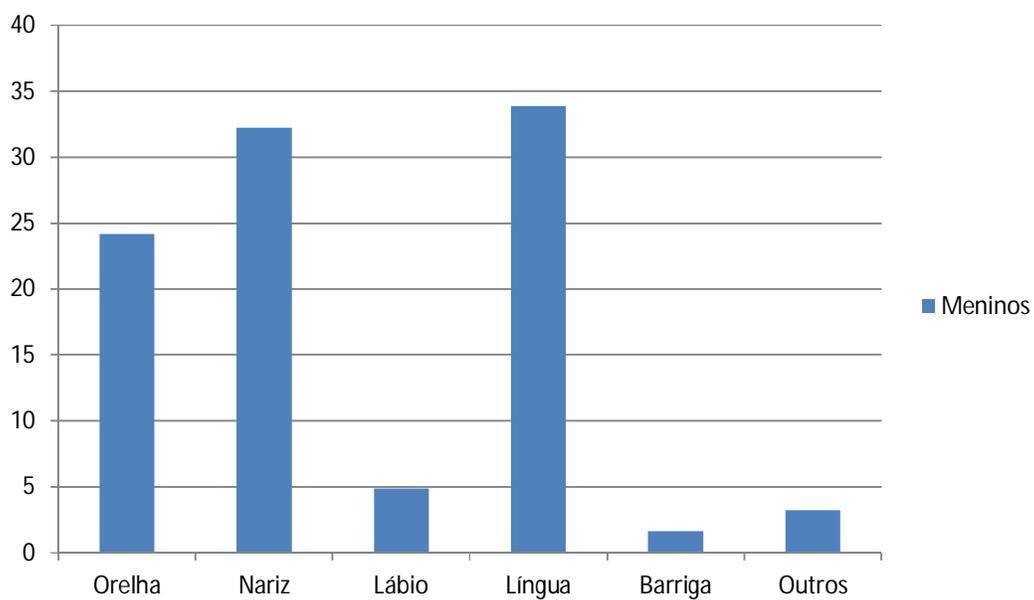
**Figura 1b** - Conhecimento das meninas sobre o piercing.



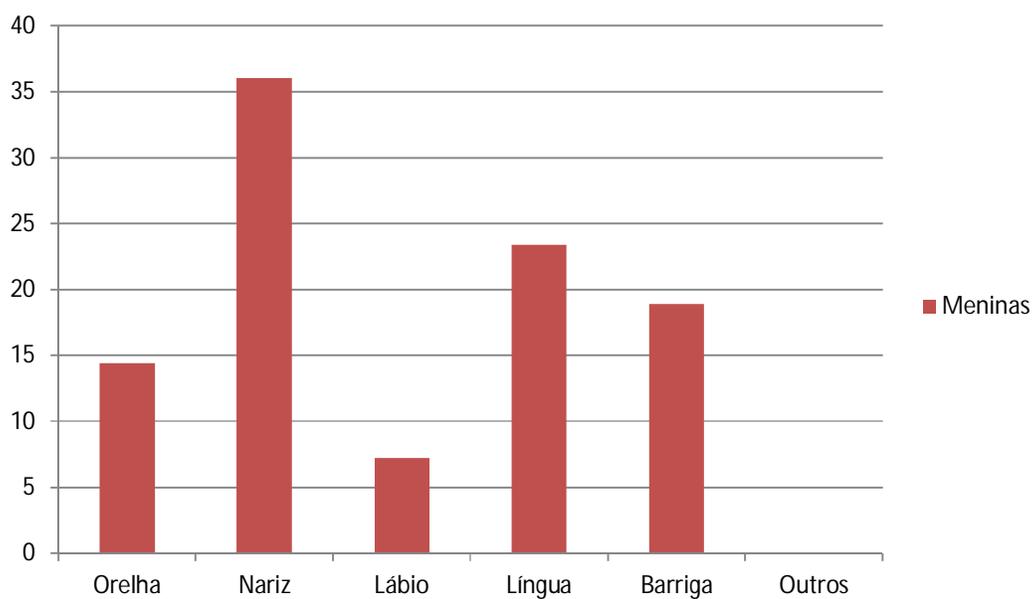
**Figura 2a** - Dúvidas dos meninos sobre a utilização do piercing.



**Figura 2b** - Dúvidas das meninas sobre a utilização do piercing.



**Figura 3a** - Locais de preferência dos meninos para perfuração do piercing.



**Figura 3b** - Locais de preferência das meninas para perfuração do piercing.

## 5 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou avaliar o grau de conhecimento, instrução, riscos e interesse dos jovens estudantes do ensino fundamental e médio da escola estadual CAIC sobre a utilização do piercing.

Scully e Chen (1994) relataram como consequência do uso do *piercing* em língua a presença de trismo, dor, edema, sangramento e inflamação por duas semanas, após a inserção do ornamento. A cicatrização ocorreu espontaneamente um mês depois, porém, a paciente ainda apresentava dificuldades na pronúncia do fonema S. No presente estudo com os alunos da escola CAIC, língua e nariz foram os locais de preferência dos jovens para o uso do piercing. Meninas: língua (23,4%), nariz (36%). Meninos: língua (33,87%), nariz (32,25%).

Perkins et al. (1997) descreveram um caso de angina de Ludwig secundário a colocação de um piercing lingual em uma mulher de 25 anos de idade. A paciente reclamava de dor e edema na região de assoalho lingual, sendo realizada antibioticoterapia com amoxicilina durante 24 horas sem que houvesse diminuição do inchaço. Ao exame clínico, observou-se severa disfagia, com incontinência salivar, em dispneia ou cianose, febre alta e severa disartria. No exame intra-oral, observou-se a presença de edema visível no espaço submental e submandibular e área de necrose no lado esquerdo. A angina de Ludwig é rara e a celulite rapidamente se espalha ao redor dos espaços das fáscias submandibular, sublingual e submentoniana. Na contagem sanguínea da paciente observou-se leucocitose e na radiografia deslocamento da epiglote. A paciente foi hospitalizada e mesmo com antibioticoterapia intensa, o quadro clínico deteriorou-se, sendo necessária a intubação endotraqueal, além de outros exames como análise microbiológica e tomografia computadorizada.

Maibaum & Margherita (1997) salientam os riscos do uso do *piercing* oral, relatando o caso de uma paciente de 19 anos apresentando fratura em cúspide de molar decorrente do uso do *piercing* lingual, que mesmo após 7 meses ainda apresentava dificuldade na fala, deglutição e alimentação. Salientam que o piercing lingual aumenta o risco de fratura de dentes, restaurações extensas e próteses fixas em porcelana, e a possibilidade de produção de correntes galvânicas através do contato de outros metais na boca, que também poderiam causar sensibilidade pulpar. Neste presente trabalho foi esclarecido em sala de aula os riscos da

utilização do piercing como: recessão gengival, fraturas dentárias, hemorragia, inflamações e HIV.

Dibart e col (2002) relataram que o piercing labial geralmente é colocado nos lábios inferiores, por esta razão sendo quem sofre mais injurias associadas à presença dele é o tecido da mucosa gengival inferior. A agressão por piercing labial ocorre com mais frequência na área de incisivos centrais da mandíbula causando retração gengival e uma inflamação crônica periodontal.

Toselho (2002) considerou que uma manifestação mais alarmante, devido à presença de um piercing na cavidade bucal é o fato de que sendo a mucosa que reveste a cavidade oral extremamente sensível a quaisquer traumas, sejam de origens mecânicas, físicas ou por microorganismos, uma agressão. Neste presente trabalho os alunos que conheciam amigos ou faziam o uso do piercing tiveram dúvidas sobre inflamação da região perfurada.

Kretchmer e Moriarty (2001) relataram um caso de associação do uso de piercing intraoral com periodontite localizada em um jovem de 22 anos do sexo masculino, fumante há oito anos, com o acessório localizado na região média do dorso da língua há dois anos. Devido ao acúmulo de placa e cálculo ao redor do piercing, observou-se que na região interproximal entre os dentes 24 e 25 ocorreu uma formação de bolsa de 6mm, com perda óssea horizontal e lesões nos tecidos e superfície lingual dos dentes inferiores. O tratamento consistiu em profilaxia, curetagem do retalho da região mandibular inferior, instruções de higiene oral e remoção do piercing língua.

Shacham (2003) relatou uma pesquisa onde se tinha informações que a prática de piercing em cavidade oral estava sendo muito comum, especialmente em locais como a língua, lábios, freios labiais, línguas entre outras regiões. Nessa pesquisa foram avaliados 12 pacientes, onde 83,3% apresentavam algum tipo de alteração devido ao uso do objeto, enquanto apenas 16,6% tinham informações de higienização. Dessa forma o objetivo da pesquisa realizada teve como resultado destacar as principais alterações encontradas em pacientes portadores do objeto. No presente estudo foi observado o maior interesse em locais como a língua (33,87% meninos e 23% meninas) e nariz (32,25% meninos e 36% meninas).

Os riscos oferecidos pelo uso de piercings orais são muitos. O primeiro deles pode ser devido ao ato de aplicação da joia, que, na maioria das vezes, não se dá por um profissional da saúde. Em estudo realizado por Kieser, Thomson, Koopu e

Quick (2005), apenas 4 de 43 indivíduos entrevistados tiveram seus *piercings* aplicados por médicos ou dentistas na Nova Zelândia, os demais foram aplicados por colocadores de piercing. O presente estudo mostrou que (9,3%) dos jovens entrevistados meninos e meninas têm curiosidade e interesse em saber dos riscos oferecidos pelo uso do piercing, chamando a atenção pelo número pequeno de interessados em saber dos riscos em relação aos que têm vontade de usar o objeto que foi de %.

Em estudo de Whittle (2006) 99% dos indivíduos portadores de piercing relataram complicações, porém, apenas 7% deles procurou aconselhamento de um profissional da saúde. As complicações geralmente ocorrem de 4 a 6 semanas após a aplicação. Neste estudo a maioria dos alunos apresentaram dúvidas sobre os riscos que o piercing pode causar e na semana da execução do estudo observou-se de imediato uma jovem com uma grande inflamação após a instalação do piercing.

Pearose et al. (2006) apresentaram um estudo feito através de questionários enviados a alunos do ensino médio em Buffalo (EUA) e obtiveram como resposta a ocorrência de efeitos colaterais após a colocação de piercing em 10% dos usuários, que incluíam: Dor, perda de paladar, inchaço, sangramento e secreção purulenta.

Levin & Zadik (2007) fizeram uma revisão de literatura sobre o uso de piercing na boca e encontraram uma prevalência de edema e infecção em 24 dos pacientes, dor em 71%, fraturas dentais em 14% e retração gengival em 19%.

Garcia-Pola et al (2008) avaliaram a cavidade oral de 2266 pacientes e destes, 83 eram usuários de piercing. 59% dos pacientes relataram complicações após a instalação do piercing, sendo 40,9% com dor, 10,8% com infecção local e 7,2% com hemorragia.

Carneiro, N. N. (2008) apresentou uma pesquisa prospectiva das alterações teciduais provocadas pelo uso de piercing na língua, realizado através de biópsia incisiva e análise histológica das espécies. Foram selecionados 100 pacientes usuários de piercing na língua, de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 25 anos. Os resultados obtidos pelas biópsias demonstraram que 100% dos pacientes apresentavam alterações teciduais na área de inserção do piercing.

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com a metodologia empregada, pode-se concluir que:

- Existe risco na utilização do piercing.
- Os jovens em sua maioria querem utilizar o piercing, porém têm curiosidades à respeito.
- A grande maioria dos jovens tem mais interesse em que doença pode causar a utilização do piercing do que os cuidados que devem ter quando da utilização do mesmo.
- Há a necessidade de uma orientação aos jovens quanto aos riscos e cuidados da utilização do piercing.
- O aumento no número de adeptos ao piercing a cada nova geração de adolescentes deve preocupar profissionais de saúde bucal.

## REFERÊNCIAS

- BOARDMAN, R.; SMITH, R. A. Dental implication of oral piercings. **J. Calif. Dent. Assoc. San Francisco**. v. 25; n. 3; p 200-207, mar, 1997.
- CANTO, G. L. et al. "Piercing" bucal; o que os dentistas devem saber. **Rev.Assoc.Paul.Cir.Dent.** São Paulo, v. 56, n. 5. p .345-349, set../out 2002.
- CARNEIRO, N. N. **Piercing: Conseqüências e complicações na cavidade oral.** Disponível em: [www.ibemol.com.br/ciodf2001/442asp](http://www.ibemol.com.br/ciodf2001/442asp). Acesso em: out.2012
- CERRI, A; SILVA, C. E. X. S. R. Estudo histopatológico das alterações teciduais causadas pelo uso de piercing na lingual. **APCD**, São Paulo, v. 62; n. 6; p. 438-443, nov/dez. 2008.
- GARCIA-POLA M. J. et al. **Oral and facial piercing: associated complications and clinical repercussion.** Quintessence Int; 39(1):51-9, jan. 2008.
- KOENING, L. M.; CARNES, M. Body piercing: Medical concerns with cutting-edge fashion. **JGIM**. 14:379-385, 1999.
- KRETCHMER, M.C.; MORIARTY, J. D. Metal piercing through the tongue and localized loss of attachment: a case report. **J. Periodontol.** Chicago, v. 72, n. 6, p. 831-833, Jun. 2002.
- LEVIN, L; ZADIK, Y. Oral piercing: complications and side effects. **Am J Dent**. 20(5): 340-4, Oct. 2007.
- PEAROSE, M. M; PERINPANAYAGAM, M. K; CHINKIT-WELLS, M. D.; Trends in oral piercing in Buffalo, New York, high schools. **N Y State Dent J**. 72(5): 30-2, Aug-Sep, 2006.
- PETICOLAS, T.; TILLISS, T. S. I, Cross-poline GN. Oral and perioral piercing: a unique form of self-expression. **Journal of Contemporary Dental Practice**. 2000;1(3):p1-10.
- RANK, R. C. L. C. Imparato JCP. A moda do piercing intra-bucal. **JBP**. 7(35):112, 2004.
- SHACHAM, R.; et al. Tongue piercing and its adverse effects. **Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology**. 2003;95(3):274-6.

WHITTLE, G. Investigating Tongue Piercing. **Br. Dent J.**, London, v. 200, n. 2, p. 93, Jan. 2006.

## APÊNDICE

### Prezado(a) estudante

Peço que você responda este questionário sem a necessidade de se identificar .

Coloque um x na ou nas alternativas que você escolheu como a sua resposta.

Obrigada!

Sexo ( ) feminino( ) masculino

Idade:

Série:

1. Você sabe o que é um piercing?  
( ) sim      ( ) Não
2. Você tem algum amigo que usa piercing?  
( ) sim      ( ) Não
3. Você tem algum parente que usa piercing?  
( ) sim      ( ) Não
4. Você gostaria de usar um piercing?  
( ) sim      ( ) Não
5. Se você respondeu sim para questão anterior responda: Em qual local do corpo você gostaria de usar um piercing?  
( ) orelha  
( ) nariz  
( ) lábio  
( ) língua  
( ) barriga  
( ) outros. Identifique quais:\_\_\_\_\_
6. Você gostaria de receber informações sobre a utilização de Piercing?  
( ) sim      ( ) Não
7. Escreva aqui neste espaço abaixo algumas perguntas que você gostaria que respondêssemos sobre a utilização do piercing:  
\_\_\_\_\_